



FACULDADE IRECÊ
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

BRENDA ROBERTA SILVA DE OLIVEIRA
CECÍLIA RODRIGUES PEREIRA BRITO

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E PERSONALIDADE: *Uma análise das características de mulheres jovens que permanecem em relacionamentos abusivos.*

IRECÊ
2022



BRENDA ROBERTA SILVA DE OLIVEIRA
CECÍLIA RODRIGUES PEREIRA BRITO

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E PERSONALIDADE: *Uma análise das características de mulheres jovens que permanecem em relacionamentos abusivos.*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia da Faculdade Irecê-FAI como requisito parcial para obtenção do título em Bacharel em Psicologia, sob a orientação de Lidiane Bento especialista em psicologia do trânsito.

IRECÊ
2022



BRENDA ROBERTA SILVA DE OLIVEIRA
CECÍLIA RODRIGUES PEREIRA BRITO

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E PERSONALIDADE: *Uma análise das características de mulheres jovens que permanecem em relacionamentos abusivos.*

BANCA EXAMINADORA

Lidiane Bento

Psicóloga, Especialista em Psicologia
do Trânsito.

Orientadora e Docente da Faculdade
Irecê.

Luciane Medeiros Machado

Psicóloga, Mestre em Psicologia
(UFU).

Rebeca Fonseca Souza

Psicóloga, Mestranda em Avaliação
Psicológica (UFRGS).

IRECÊ

2022

**AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E PERSONALIDADE: UMA ANÁLISE DAS
CARACTERÍSTICAS DE MULHERES JOVENS QUE PERMANECEM EM
RELACIONAMENTOS ABUSIVOS.**

Brenda Roberta Silva de Oliveira¹

Cecília Rodrigues Pereira Brito¹

Lidiane Bento²

RESUMO: O relacionamento abusivo caracteriza-se como uma violação aos direitos fundamentais da mulher, como também se constitui uma agressão à saúde, ao bem estar psicológico, pessoal e social. O fenômeno da violência implica no olhar da vítima em compreender o seu papel dentro do relacionamento, podendo a mulher estar consciente da situação vivida e do que seja um relacionamento abusivo ou negar a existência do mesmo. Este trabalho objetivou investigar se há um perfil de personalidade predominante entre mulheres jovens que permanecem em relacionamentos abusivos. Para análise e compreensão foi realizado um estudo qualitativo, de abordagem exploratória, mediante revisão bibliográfica. Obtiveram-se como principais resultados que fatores emocionais, crenças e valores interferem na permanência das mulheres nos relacionamentos abusivos, como também podem possuir características de personalidade patológicas que as impedem de reconhecer e agir diante de situações abusivas, a partir da análise dos métodos de avaliação psicológica para personalidade, identificando quais os traços de personalidade possíveis de serem avaliados e assim analisando a relação dos traços de personalidade e a permanência das mulheres em relacionamentos abusivos. Assim, este estudo mostrou a importância de discutir como as crenças típicas da sociedade podem acarretar consequências negativas na saúde mental das mulheres que sofrem em relacionamentos abusivos.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia, Relacionamento Abusivo, Personalidade, Avaliação Psicológica.

ABSTRACT: An abusive relationship is a clear violation of the woman's fundamental rights, as well as an aggression against her health and her psychological, personal, and social well-being. The phenomenon of violence implies in the victim's understanding of her role in the relationship, and the woman may be aware of the situation she is living and of what an abusive relationship is, or she may deny its existence. This work aimed to investigate if there is a predominant personality profile among young women who remain in abusive relationships. For analysis and understanding, it started from a qualitative study, of exploratory approach, by means of literature review. The main results obtained were that emotional factors, beliefs and values interfere in the permanence of women in abusive relationships, as well as they may possess pathological personality traits that impede them from recognizing and acting in abusive situations, from the analysis of the psychological evaluation methods for personality, identifying which personality traits are possible to be evaluated and thus analyzing the relation of personality traits and the permanence of women in abusive relationships. Thus, this study showed the importance of discussing how typical

Societal beliefs can lead to negative consequences on the mental health of women who suffer in abusive relationships.

KEYWORDS: Psychology, Abusive Relationship, Personality, Psychological Assessment.

1

¹Discentes do 10º período do Curso de Psicologia da Faculdade Irecê – FAI

²Psicóloga, especialista em Psicologia do Trânsito, docente da Faculdade Irecê- FAI

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- 1- FLUXOGRAMA (Exclusão e Inclusão de artigos).....12
- 2- TABELA (Artigos e livros selecionados para resultados e discussão).....13

SUMÁRIO:

| | | |
|-----|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 8 |
| 2.1 | O PAPEL DA MULHER AO LONGO DO TEMPO..... | 8 |
| 2.2 | VIOLÊNCIA EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS. | 9 |
| 2.3 | AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE MULHERES EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS. | 10 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 11 |
| 4. | RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 13 |
| 4.1 | ANÁLISE DOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA PERSONALIDADE..... | 14 |
| 4.2 | TRAÇOS DE PERSONALIDADE POSSÍVEIS DE SER AVALIADOS. | 16 |
| 4.3 | RELAÇÃO DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE E A PERMANÊNCIA DAS MULHERES EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS..... | 17 |
| 5. | CONCLUSÃO | 19 |
| 7 | REFERÊNCIAS..... | 20 |

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher pode ser compreendido como qualquer comportamento, ação ou omissão de discriminação, agressão ou opressão, ocasionada pelo fato da vítima ser mulher, causando dano, morte, constrangimento, limitação, sofrimento físico, sexual, moral, psicológico, social, político, econômico ou ainda perda patrimonial (SANTOS, 2020).

A violência nos relacionamentos conjugais é um tema que vem sendo bastante discutido, ganhando maior relevância nos últimos 15 anos, a partir da criação da Lei Maria da Penha - nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, criando mecanismos para prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (ALBERTIM E MARTINS, 2018).

Dessa forma, fica claro que o relacionamento abusivo é uma nítida violação aos direitos fundamentais da mulher, como também se constitui uma agressão à saúde, seu bem estar psicológico, pessoal e social. No entanto, o relacionamento pode ser entendido sob diferentes perspectivas pela vítima, podendo a mulher estar consciente da situação vivida e do que seja um relacionamento abusivo ou negar a existência do mesmo (MAIAE CASCAES, 2017). Desse modo, a avaliação psicológica como instrumento da psicologia, contribui para identificação de padrões de comportamentos e atitudes destas mulheres inseridas em um contexto vulnerável e abusivo (SILVA E NAKANO, 2011).

Diante deste contexto, o presente estudo parte do interesse acadêmico e científico em contribuir com a análise acerca da existência ou não de um perfil de personalidade em mulheres jovens que permanecem em relacionamentos abusivos. Incentivando discussões, bem como, levando as mulheres a uma reflexão a respeito dos seus papéis dentro das relações amorosas, em virtude dos altos índices de violência contra a mulher.

Assim, o estudo tem como principal objetivo investigar se há um perfil de personalidade predominante entre mulheres jovens que permanecem em relacionamentos abusivos. Para alcançar o mesmo, será necessário partir da análise dos métodos de avaliação psicológica mais utilizada para a avaliação da personalidade, bem como, investigar os traços de personalidade que são possíveis de serem avaliados através destes métodos, compreendendo se há relação entre traços de personalidade e a permanência de mulheres jovens em relacionamentos abusivos.

Desse modo, fica o questionamento se existe um perfil de personalidade predominante entre mulheres jovens que permanecem em relacionamentos abusivos. Partindo de um estudo qualitativo, de abordagem exploratória, mediante revisão bibliográfica, utilizando a análise de

conteúdo de Bardin. A presente pesquisa pretende assim discutir acerca da avaliação psicológica como área da psicologia, com o propósito de identificar características da personalidade de mulheres jovens que vivem em situação de violência e permanecem em relacionamentos abusivos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O PAPEL DA MULHER AO LONGO DO TEMPO.

Há muitos anos, desde a Grécia antiga a mulher já vinha sendo considerada uma propriedade do homem, o que infelizmente se mantém até hoje na sociedade, caracterizando um padrão cultural passado de pai para filho, revelando a idéia de submissão, autorizando-o a se impor sobre ela. Refere-se a uma relação de poder determinada há muito tempo, e mesmo em processo de transformação, caminha, ainda, a passos lentos, demandando mudanças nos padrões culturais vigentes (PINTO, 2020).

De acordo, com Alves e Resende (2021), com o passar dos últimos 40 anos as mulheres estão modificando seus papéis sociais, manifestando novas condutas, tendo maiores chances de controle sobre o número de filhos que deseja ter, além do mais, a oportunidade para uma escolha profissional. Além disso, o crescimento do feminismo e a maior visibilidade da mulher dentro da sociedade contribuíram para a mudança desses papéis sociais.

A história das mulheres ao longo do tempo na sociedade levou a muitas contribuições para as mudanças do núcleo familiar, a estrutura familiar passou por muitas transformações nas últimas décadas, a mulher do lar passou a ser da sociedade, conquistou sua escolaridade e inseriu-se no mercado de trabalho (FIGUEIREDO E DINIZ, 2018).

Com isso, elas estão concentrando muitas tarefas tradicionais como ser mãe, esposa e dona de casa, saindo da esfera doméstica e privada para ocupar a esfera pública (ALVES E RESENDE, 2021). Hoje as mulheres não só dão as cartas da própria vida, como vão muito além com a construção dos seus legados e inspirando a sociedade mundo afora, transformando para melhor a vida de diversas pessoas (MACHADO, 2020).

Conforme Martini e Souza (2016), percebe-se que muitas dessas mulheres ainda estão fechadas em seus lares, submissas ao machismo impregnado na sociedade patriarcal, vista como o sexo frágil. As mulheres, termo mais adequado para designar um todo do gênero “feminino”, continua passando por inúmeros embates. O lar que necessitaria ser para elas seu

aconchego muitas vezes é penúria do retorno de um dia de trabalho, ambientes propícios para a violência.

Assim, compreende-se que o poder patriarcal está presente como mola propulsora da violência contra a mulher, o poder masculino, aliado à subordinação feminina, constituem as origens das relações de gênero e os ingredientes necessários para que a mulher sofra violência (PAES, 2020).

2.2 VIOLÊNCIA EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS.

A violência nos relacionamentos abusivos contemplando todas as formas de comportamentos dominantes do homem e de submissão das mulheres pode ser compreendido como ação violenta, agressiva que faz uso de força bruta, constrangimento físico ou moral exercido. Dessa forma a violência nos relacionamentos não é algo novo e sua complexidade se dá a partir de quando o homem nega a realidade da violência interminável nas relações (FONSECA, RIBEIRO E LEAL, 2012).

Dessa forma, quando se fala de violência nos relacionamentos abusivos, tem como característica forte e marcante a relação estabelecida entre duas pessoas, permitindo a ocorrência de danos físicos, moral, psicológico e sexual, uma vez que estabelecida vínculo entre os cônjuges, tornando o processo de desvinculação cada vez mais difícil para a mulher (SANTOS,2013).

A violência física diz respeito a atos cometidos com intenção de causar dano físico a outra pessoa como consequências de ações de outras violações ocorridas ao longo do tempo, utilizado do uso da força física que pode provocar lesões externas e internas, se tornando cada vez uma forma brutal de violência contra a mulher, podendo também estar intimamente ligada a fatores culturais, familiares e questões psicológicas do agressor (SOUZA, PASCOALETO E MENDONÇA, 2018).

Assim como, pode envolver a violência psicológica definida como a ação ou omissão destinada a degradar ou controlar as ações, comportamentos por meio de intimidação ou manipulação, ameaça direta ou indireta de forma que implique prejuízo a saúde psicológica, frequentemente é muito sutil, muitas vezes começando com olhares de desprezo ou reprovação, palavras depreciativas, gritos e humilhação (MINISTERIO DA SAÚDE, 2012).

Diante disso, a violência psicológica que pode causar dano à autoestima da vítima, à sua identidade e ao seu desenvolvimento social e de autoconhecimento, o agressor pode proibir a vítima a sair de casa provocando isolamento dos amigos e familiares levando a vítima a se

sentir desvalorizada, desenvolver patologias a partir do contexto vivido e arrastado muito tempo se agravando, podendo levar a pessoa a provocar suicídio (MOREIRA E BORIS, 2011).

De acordo com Camargo e Pereira (2018), a violência moral consiste em qualquer comportamento que represente calúnia, difamação ou injúrias, estes comportamentos são denominados como ato de imputar falsamente a alguém de fato ofensivo à reputação da mulher e a dignidade desta, sendo capaz de produzir nas mulheres efeitos psicopatológicos diminuindo a qualidade de vida e levando-a submissão.

De acordo com Moreira e Boris (2011), a violência sexual é a que as mulheres têm mais dificuldade de denunciar, pelo preconceito e pela vergonha de expor sua intimidade, sendo definida como o meio do sujeito dominador a praticar atos sexuais por meio da imposição da força, com vistas à obtenção de seu prazer sexual, muitas vezes visto pela sociedade como um dever conjugal, como um direito para o homem e uma obrigação para a mulher.

Diante dos aspectos das violências nos relacionamentos abusivos predominam forte conteúdo emocional e manipulador levando as mulheres ao isolamento social, dificultando a sua saída destes relacionamentos não saudáveis, tendo como fatores de risco relacionamentos baseados numa distribuição desigual de autoridade e poder, estando presente aspectos fortes da sua personalidade que podem influenciar quanto a submissão da mesma (SILVA, 2020).

2.3 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE MULHERES EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS.

A avaliação psicológica tem uma longa história na psicologia, sendo considerada uma de suas áreas mais antigas (ANASTASI E URBINA, 2000; PRIMI, 2010 *apud HUTZ et al.*, 2015). A princípio, no Brasil a história da avaliação psicológica tem semelhanças com a própria história da psicologia. Desde o início do século XX, já havia laboratórios desenvolvendo pesquisas nas áreas de psicologia, assim como, de avaliação psicológica (GOMES, 2009; HUTZ E BANDEIRA, 2003 *apud HUTZ et al.*, 2015).

Conforme Primi (2018), a avaliação psicológica é compreendida como um método sistemático para obter informações acerca dos comportamentos dos sujeitos, as quais serão usadas para entender as características psicológicas, ela ocorre em contextos delimitados com propósitos específicos, como descrever as características das pessoas.

A avaliação psicológica é um processo em geral complexo, que tem por objetivo produzir hipóteses, ou diagnóstico, a respeito de uma pessoa ou um grupo (HUTZ *et al.*, 2015). Desse modo, podendo ser realizada por meio de instrumentos como testes, entrevistas, questionários, estudos de caso, observação comportamental, como também técnicas projetivas e acolhimento pelo psicólogo (COHEN, SWERDLIK E STURMAN, 2014).

Assim, a presença do psicólogo se dá no acolhimento humanizado e diferenciado, que envolve além de questões burocráticas da lei, garantir o direito integral à saúde, promovendo segurança, respeito e dignidade, colaborando para a superação do trauma sofrido evitando sua reincidência (LOPES, 2016).

Segundo Silva e Nakano (2011), os traços de personalidade identificados a partir da avaliação nos casos de violência conjugal podem ser usados para resumir ou explicar a conduta do indivíduo, bem como, são características psicológicas que representam tendências relativamente estáveis na forma de pensar e agir, como também, a partir da identificação a possibilidade de mudança.

Conforme Gomes (2018), a avaliação psicológica pode ser utilizada na identificação de aspectos marcantes da personalidade das mulheres que passam pela experiência de relacionamentos abusivos, e se interferem na permanência e manutenção considerando a organização dinâmica no indivíduo e dos seus sistemas que definem seus comportamentos e sua personalidade.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi produzido a partir de revisão bibliográfica que, de acordo com Gil (2017), é uma pesquisa elaborada a partir de materiais já desenvolvidos, sendo possíveis novas construções de conhecimento, tornando como principal vantagem desse método permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais amplo com o uso das fontes diversas de revisão.

Foi utilizado na produção do presente trabalho a abordagem qualitativa que pode ser definida como uma abordagem interpretativa do mundo de uma forma naturalística, sendo um campo de práticas e discussões diversificadas e múltiplas buscando dar sentido às questões levantadas para a busca da validação social e adequação de novas interpretações a cerca do tema (ALVES E AQUINO, 2012).

Tendo a pesquisa o caráter exploratório definido por Gil (2017), como um propósito maior de familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito, como também permitir que a realidade da pesquisa seja percebida tal como ela é, a partir de artigos científicos já

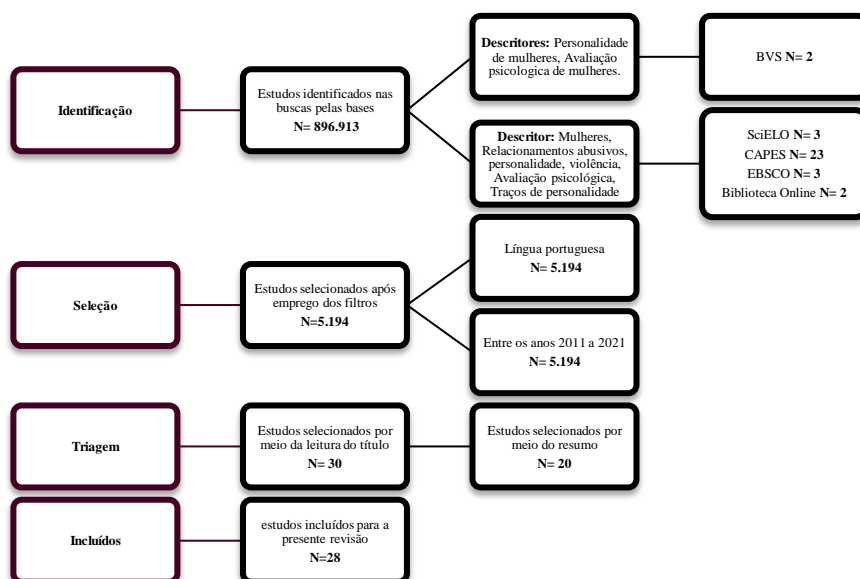
elaborados e o refinamento dos dados da pesquisa que auxiliem na construção de novas perspectivas das relações conjugais abusivas.

Assim, teve como levantamento de dados a revisão bibliográfica constituída por livros digitais, além de artigos científicos encontrados nas bases de dados: Scielo, Google acadêmico, Pepsic, EBSCO, CAPES e biblioteca online.com, a partir dos descritores: *mulheres, avaliação psicológica, violência, relacionamentos abusivos, relacionamentos amorosos, traços de personalidade, personalidade de mulheres, avaliação psicológica de mulheres*, utilizando o idioma português no recorte temporal de 2011 a 2021, sendo que dentro deste período seja possível analisar as informações trazidas por períodos considerando a sua complexidade.

Dessa forma, foram adotados como critérios de inclusão artigos escritos em português devido aos altos índices de violência contra mulheres brasileiras, bem com, disponibilidade de textos completo em suporte eletrônico, assim como de teses, livros e capítulos de livros publicados. Como critérios de exclusão foram adotados os artigos em outros idiomas e duplicados nos repositórios acadêmicos.

Assim sendo, foi utilizada a análise de conteúdo que de acordo com Bardin (2011), é um conjunto de técnicas metodológicas que utilizam procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo da mensagem, conta com a pré-análise, exploração do material coletado e com o uso da leitura e fichamentos como instrumento de seleção de informações, afim de possibilitar uma visão abrangente do conteúdo com a finalidade de organização das informações para a estruturação lógica do projeto.

1. Fluxograma- Exclusão e Inclusão de artigos.



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da coleta de dados dos materiais selecionados, após leitura foram obtidos como resultados os seguintes títulos descritos na tabela abaixo. Desse modo, a análise foi realizada com base nos seguintes tópicos: A análise dos métodos de avaliação psicológica da personalidade; os traços possíveis de serem avaliados; e a relação dos traços de personalidade e a permanência das mulheres em relacionamentos abusivos.

2. TABELA- DOCUMENTOS SELECIONADOS APÓS LEITURA DOS TÍTULOS.

| | TÍTULO | AUTORES | Ano |
|----|---|------------------------------|--------|
| 1 | Características de personalidade das mulheres vítimas de violência doméstica. | SOUZA, M. B. <i>et al.</i> , | 2018 |
| 2 | O estudo da personalidade por meio do método de Rorschach (sistema compreensivo). | RESENDE NASCIMENTO | E 2014 |
| 3 | Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas. | COHEN, SWERDLIK, STURMAN. | E 2014 |
| 4 | Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. | HUTZ, BANDEIRA TRENTINI. | e 2015 |
| 5 | Psicoterapias cognitivo – comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. | RANGÉ, B. | 2011 |
| 6 | Satisfação em relacionamentos amorosos: o papel das estratégias de comportamento, da personalidade e dos valores humanos. | NETA, O. F. S. | 2019 |
| 7 | O medo em relações conjugais violentas: permanência ou ruptura do vínculo. | AZEVEDO, G. A. | 2011 |
| 8 | Violência conjugal: estudo sobre a permanência da mulher em relacionamentos abusivos. | MARQUES, T. M. | 2005 |
| 9 | Entre dores e silêncio: a contribuição da teoria das representações sociais e os estudos de gênero para a compreensão da violência psicológica. | MEIRELES, L. O. | 2018 |
| 10 | Permanência de mulheres em relacionamentos abusivos a luz da teoria da ação planejada. | GOMES E FERNANDES. | 2018 |
| 11 | Personalidade de mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão sistemática da literatura. | SÁ E WERLANG. | 2013 |
| 12 | Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. | FONSECA E RIBEIRO. | 2012 |
| 13 | Características e dimensões da personalidade comumente encontradas em mulheres vítimas de violência doméstica. | BITENCOURT, F. C. | 2018 |
| 14 | Traços de personalidade e comportamentos de risco no trânsito: um estudo correlacional. | BARTHOLOMEU, D. | 2008 |

4.1 ANÁLISE DOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA PERSONALIDADE.

A personalidade pode ser entendida como um conjunto de comportamentos que caracterizam e determinam os ajustes individuais, como às circunstâncias passadas, presentes e futuras (SAVOIA E CORNIK, 1989 apud RANGE, 2011). Ou seja, sendo resultado de um processo dinâmico e contínuo de conciliar características individuais ao ambiente, de modo que descreva a qualidade de interação do sujeito com o meio que o cerca (RANGE, 2011).

Assim, de acordo com Cohen *et al.*, (2014), avaliação da personalidade é determinada como a mensuração e a avaliação de traços psicológicos, além do mais, estados, valores, interesses, atitudes, visão de mundo, aculturação, senso de humor, estilos cognitivos e comportamentais, e/ou características individuais relacionadas. Logo, para realização da avaliação utilizam-se métodos objetivos, projetivos, e comportamentais.

Conforme Souza *et al.*, (2018), os resultados obtidos das avaliações de personalidade devem considerar e analisar os condicionantes históricos e sociais, seus efeitos no psiquismo. Ou seja, com a finalidade atuante no indivíduo, assim como na modificação dos condicionantes que operam desde a formulação da demanda até a conclusão do processo de avaliação psicológica.

Desse modo, no processo de avaliação psicológica da personalidade em mulheres vítimas de relacionamentos abusivos, foram analisados estudos bibliográficos a frequente utilização de métodos e técnicas dentre as possibilidades citadas na fundamentação teórica para a avaliação da personalidade segundo a pesquisa de Cohen, Swerdlik e Sturman (2014).

Dessa forma, foram obtidos como resultados da análise os instrumentos possíveis de serem utilizados neste contexto sendo eles a entrevista, observação, as técnicas projetivas ressaltando o método de Rorschach, bem como a teoria do modelo dos cinco grandes fatores.

Assim, a entrevista semiestruturada, que segundo Hutz *et al.*, (2015), segue um foco principal e a partir desse se formula as questões, que tem por base um roteiro e um conjunto básico de questões podendo conduzir a entrevista para outros rumos e explorar com mais profundidade informações que o entrevistado traz.

Além do mais, a observação, é geradora de muitas informações, está quase sempre presente nos processos de avaliação psicológica, especialmente nas avaliações que acontecem de forma individual, embora também possa ser utilizada com grupos. Assim, quando se aplica um teste projetivo, o psicólogo deve estar atento ao comportamento do indivíduo que responde ao instrumento. Os detalhes que, embora não sejam utilizados na pontuação do

instrumento, permitem algumas inferências sobre a atitude com relação à testagem, a exemplo sobre o estado de ânimo do testando, que pode auxiliar na interpretação dos resultados. Ou seja, há toda uma comunicação não verbal que precisa ser anotada e levada em consideração (HUTZ, BANDEIRA E TRENTINI,2015).

Desse modo,as técnicas projetivas que parte da investigação da personalidade, distinguindo as necessidades pessoais, os medos e valores, na interpretação ou descrição de diferentes sentidos. Entre as técnicas projetivas para a investigação da personalidade, ressalta-se o método de Rorschach que de acordo com Resende e Nascimento (2014), é um método de avaliação da personalidade, competente na análise das respostas dadas aos estímulos que são pouco estruturados, servindo de alicerce para a observação dos fenômenos psíquicos relacionados com os processos de percepção, associação, projeção, assim como da comunicação e da expressão verbal. A análise detalhada dos dados estruturais pode indicar variados aspectos da dinâmica da personalidade, como também da estrutura da mesma.

Ainda segundo Resende e Nascimento (2014), o método de Rorschach refere-se a uma avaliação da estrutura cognitiva, envolvendo processos de atenção, percepção, memória, como também tomada de decisões e análise lógica.

Assim, a partir das análises, a teoria do modelo dos cinco grandes fatores, também utilizada,que segundo Bartholomeu (2008), na atualidade o modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) apresenta-se como uma versão moderna da teoria de traço, descrevendo dimensões básicas da personalidade de forma consistente e replicável.

No Brasil, os cinco fatores básicos do CGF são denominados de Extroversão, Socialização, Realização, Neuroticismo e Abertura à experiência, ainda que, existam algumas diferenças na forma como são denominados alguns fatores, as definições demonstram ser aprovadas e apontam para características semelhantes (Bitencourt,2018).

Dessa forma, a partir da análise das pesquisas, são observados métodos e técnicas que podem ser utilizados na avaliação da personalidade. Sendo evidenciando a escassez de materiais sobre a aplicação da avaliação de personalidade em mulheres que permanecem em relacionamentos abusivos. Apenas quatro estudos foram encontrados que trata sobre a aplicação avaliação psicológica diante deste contexto, Ou seja, estes instrumentos citados acima foram a partir da análise dos quatro estudos.

Desse modo, fica clara a importância dos instrumentos da avaliação psicológica na compreensão do comportamento da vítima, bem como, entender esse perfil de uma mulher

que permanece neste contexto, evidenciando os aspectos marcantes dessa personalidade, como forma para concluir essa conduta da vítima em se manter neste contexto vulnerável.

4.2 TRAÇOS DE PERSONALIDADE POSSÍVEIS DE SER AVALIADOS.

A personalidade é um padrão de traços relativamente permanentes e características únicas que dão consistência e individualidade ao comportamento da pessoa, dessa forma, o medo, tristeza, culpa, e o descontrole emocional de forma acentuada são características dos traços de personalidade que as mulheres que vivem em relacionamentos abusivos podem compartilhar (PAIVA, 2018).

Dessa forma, a personalidade é um constructo da psicologia que pode ser fortemente demonstrada a partir da avaliação psicológica, a partir dos seus métodos teóricos e metodológicos e seus testes psicológicos explicando padrões consistentes de sentimentos, pensamentos e comportamentos que envolvem a subjetividade e a intimidade das relações conjugais (MEIRELES, 2018).

De acordo com Neta (2019), a intimidade está relacionada a sentimento de proximidade, conexão e união nos relacionamentos amorosos, dessa forma, é a partir dessa intimidade, de reconhecimento das fraquezas e vulnerabilidade da mulher, que pode surgir à violência conjugal trazida no parceiro e manifestada e que alteram as manifestações de comportamentos e da personalidade das mulheres dentro desse contexto.

O medo está diretamente ligado com a liberdade, uma vez que a liberdade do ser de se tornar autônomo implica em ser responsável por si e por seus atos e escolhas, em contrapartida durante a tentativa do sujeito de se tornar livre existem impulsos que surgem enquanto tentativa de não estar só, tornando-o submissas a autoridade, além disso, o medo e a insegurança causados pelas ameaças e pela violência (AZEVEDO, 2011).

Dessa forma, é necessário investigar se o medo de fato presente na relação de violência está enquanto elemento que impede ou impulsiona as mulheres em situação de violência a se libertarem do relacionamento das quais sofrem violência, com base nos conceitos do processo de individualização (NETA, 2019).

Como também a culpa advém de forte influência religiosa e moral, ou seja, a mulher dentro da relação violenta que vive em certo ponto para que sua permanência continue, se sente culpada por não lutar pela família idealizada, a qual ela vive em prol, além do autoconceito negativo que tem de si, como também pelo sentimento de pertencimento na relação e da possibilidade de mudança do parceiro (CARDOSO, 2017).

Bem como, fatores emocionais que estão ligados às suas crenças e vontades podem de certa forma justificar por que a permanência e a submissão, a mulher permanece em um relacionamento abusivo porque obtém algo que ela deseja, sendo que para que seja feita uma escolha consciente seja ponderado os prós e contras da relação, uma permuta que pode ser identificada é evitar a solidão e sofrimento gerando um descontrole emocional que acaba pelo tempo se tornando algo da mulher em resposta ao que se vive (PAIVA, 2018).

A permuta da garantia do bem estar dos filhos é um dos fatores de impedimento pois é identificado que quando a mulher se torna mãe todas as escolhas feitas por ela estão diretamente ligadas ao bem estar do filho e o que estas escolhas pode afetar na vida destes de forma que muitas vezes as mesmas permanecem no pensamento de que a quebra do vínculo cotidiano com a figura paterna pode interromper o desenvolvimentos dos filhos e as suas vivências.

Segundo SILVA (2021), os casais em relacionamento abusivos passam por diversas fases no relacionamento e devido desgaste emocional e psicológico a mulher pode começar a apresentar sentimentos de tristeza frequente, devido ambiente adoecedor e afastamentos das atividades que despertam o desejo da vida na mulher, se tornando característica marcante da vítima.

Dessa forma, o fenômeno da violência e das relações abusivas implica em compreender as relações sociais que a mulher está inserida a partir de aspectos da história, sendo que muitas vezes a violência é algo sutil e de difícil identificação, buscando compreender também as questões de gênero e cultura onde na atual sociedade ainda predomina o domínio do masculino em detrimento do feminino.

4.3RELAÇÃO DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE E A PERMANÊNCIA DAS MULHERES EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS.

Diante dos estudos observados fica claro que a mulher inserida em um relacionamento abusivo, estando perante a carência econômica, a convivência e ligação constante com seu parceiro, podem estar à frente de alguns dos fatores influenciadores para diminuição de um término. Dessa forma, segundo o estudo de Gomes e Fernandes (2018), muitas mulheres que sofrem violência nos relacionamentos deixam de denunciar por ter a percepção de que a autonomia sobre sua vida não lhe pertence, podendo considerar ser culpadas pela violência, como também não perceber estar em um relacionamento abusivo.

Segundo análise dos estudos utilizados as mulheres que são vítimas de relações abusivas, podem possuir características de personalidade patológicas que as impedem de reconhecer e agir diante de situações abusivas. Indivíduos que possui traços patológicos da personalidade tendem a não reconhecer que são deficientes em suas relações interpessoais, podendo assim ser um fator para que as mulheres adotem atitudes de aceitação(SÁ E WERLANG, 2013).

Desse modo, pode ser observado que as características de personalidade em mulheres vítimas de violência doméstica indicam traços de borderline, de dependência e esquizóide, como também, sintomas de depressão, desesperança, estresse pós-traumático e tendências autodestrutivas(BACK *et al.*, 1982; WALKER, 1991; COOLIDGE E ANDERSON, 2002; GOMES *et al.*, 2012 apud SÁ E WERLANG, 2013). Ainda Segundo estudos de Sá e Werlang (2013), algumas mulheres podem apresentar transtornos ou características anteriores à situação de violência, assim resultando no envolvimento dessas em relações prejudiciais, já outras mulheres talvez possam adotar essas características em resposta a seus parceiros violentos como forma de se adaptar e sobreviver.

De acordo com o estudo de Fonseca, Ribeiro e Leal (2012), é necessário salientar que a mulher vítima de violência deixa clara a desordem de sentimentos após passar pela violência praticada pelo seu parceiro. São desenvolvidas nestas mulheres as características de insegurança frente aos sentimentos expressos, onde podem ser evidenciados comportamentos de submissão, medo, ingenuidade e vulnerabilidade.

Dessa forma, diante da análise dos estudos utilizados na presente pesquisa, muitos são os motivos que conduzem as mulheres à dependência da relação, as preocupações com os filhos, a dependência emocional e financeira, a idealização de amor, a ausência de uma rede de apoio, se culpar por não conseguir manter a relação, ou as ameaças que sofrem quando manifesta o desejo de ir embora, como também as características patológicas, são alguns dos fatores observados.

Diante deste contexto, se observa a relevância em identificar o perfil gerador na permanência desta mulher em situação de violência, os fatores que a levam a permanecer nesta situação. Como também, a importância da psicologia acolher estas vítimas, buscando compreender essa dependência da relação.

5.CONCLUSÃO

Os resultados da presente pesquisa demonstram a escassez de material sobre as características de personalidade de mulheres que permanecem em relacionamentos abusivos, assim como, ainda existe uma relação complexa na compreensão da violência e da sua identificação nos relacionamentos.

Este trabalho buscou contribuir para a reflexão acerca da percepção da violência que é enraizada na sociedade, além de buscar disseminar a importância do olhar sensível sobre este fenômeno, até então pesquisados em conjunto e sistematicamente as questões de gênero, cultura e acontecimentos históricos em relação ao papel da mulher na sociedade.

Dessa forma, a conscientização é um passo importante para a superação dos estigmas sobre a mulher prescritos e trazidos ao longo da história, ao reconhecê-los deixa-se de naturalizar como também a produção de políticas públicas que ultrapassem a normativa da forma como são vistos relacionamentos abusivos.

Com esta pesquisa foi possível perceber o quão importante é discutir sobre os prejuízos que as crenças típicas da sociedade podem acarretar consequências negativas na saúde mental das mulheres que sofrem em relacionamentos abusivos, e como os estereótipos podem interferir na escolha dos relacionamentos e na qualidade de vida, sendo necessários mais estudos que incentivem as discussões sobre a violência, como identificá-las e os traços de personalidade que podem ser explorados de forma positiva para diminuição da incidência da violência no Brasil.

7REFERÊNCIAS

ALBERTIM, R. MARTINS, M. **Ciclo do relacionamento abusivo: desmistificado relação tóxica.**UFRP,PE. 2018.

ALVES, K. R. M. RESENDE, G. C. **Reflexões sobre as mulheres que exercem múltiplas funções: papéis sociais, dentro e fora de casa.**Volume II, número 1, jan-jun, 2021, pág. 622-631. **REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES.**

ALVES, E. AQUINO, A. **A pesquisa qualitativa: origens, desenvolvimento e utilização nas dissertações,** 2012.

AZEVEDO, G. – **O medo em relações conjugais Violentas: permanência ou ruptura do vínculo,** Brasília,2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BARTHOLOMEU, D. **Tracos de personalidade e comportamentos de risco no trânsito: um estudo correlacional,** 2008.

BACHENHEIMER, Danielle Alves da Silva. **A permanência das mulheres em relacionamentos abusivos: uma revisão narrativa de literatura.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 04, Vol. 08, pp. 168-176. Abril de 2021.

BITENCOURT, F. C. **Características e dimensões da personalidade comumente encontradas em mulheres vítimas de violência doméstica e familiar.** IPOG, 2018.

GIL, C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa,** 6º edição. Disponível em Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.

CARDOSO, B.- **Habilidades sociais e satisfação conjugal de mulheres em situação de violência perpetrada por parceiros íntimos.** São Luiz-MA 2017.

CAMARGO, V. PEREIRA, D. AOYAMA, P. **Análise funcional da permanência das mulheres nos relacionamentos abusivos: Um estudo prático.** Paraná, 2018.

COHEN, R. J. SWERDLIK, M. E. STURMAN, E. D. **Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas.** 8ª edição. AMGH editora Ltda, 2014.

FIGUEIREDO, M. G. DINIZ, G. R. S. **Mulheres, casamento e carreira: um olhar sob a perspectiva sistêmica feminista,** 2018.

FONSECA, D. RIBEIRO, D. LEAL, N. **Violência Doméstica contra as mulheres: Realidade e representações sociais,** 2012.

GOMES, I. R. R. FERNANDES, S. C. S. **A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos a luz da teoria da ação planejada.** Ufa, 2018.

LOPES, J. – **Humanização do acolhimento à mulher vítima de violência doméstica: Revisão sistemática a partir da promulgação da lei maria da penha.** Paraíba, 2016.

HUTZ, C. S. BANDEIRA, D. R. TRENTINI, C. M. **Psicometria.** Porto alegre: Artmed, 2015.

HUTZ, C. S. BANDEIRA, D. R. TRENTINI, C. M. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade.** Artmed, 2015.

MACHADO, M. O. C. e colPINTO, A. C.C. **Direito das mulheres: igualdade, perspectivas e soluções.** Livro 1.ed. São Paulo, Almedina, 2020.

MARTINI, M.T. SOUZA, F. **Mulher do século XXI: Conquistas e desafios do lar ao lar,** 2016.

MAIA, L.R. CASCAES, N. **A cultura do machismo e sua Influência na manutenção dos relacionamentos abusivos.** SC, 2017.

MEIRELES, L. O. Entre dores e silêncio: a contribuição da teoria das representações sociais e os estudos de gênero para a compreensão da violência psicológica, 2018.

MINISTERIO DA SAÚDE. Violência Intrafamiliar: Orientações para a prática em Serviço, 2012.

MOREIRA, V. BORIS, G. VÊNANCIA, N. O estigma da violência sofrida por mulheres na relação com seus parceiros íntimos. Fortaleza, 2011.

NETA, O. F. S. Satisfação em relacionamentos amorosos: o papel das estratégias de comportamento, da personalidade e dos valores humanos, 2019.

PAES, F. D. R. e colPINTO, A. C.C. Direito das mulheres: igualdade, perspectivas e soluções. Livro 1.ed. São Paulo, Almedina, 2020.

PAIVA, T. Violência entre parceiros íntimos e suas relações com os gatilhos de agressão. João Pessoa, 2018.

PINTO, A. C.C. Direito das mulheres: igualdade, perspectivas e soluções. Livro 1.ed. São Paulo, Almedina, 2020.

PRIMI, R. Avaliação Psicológica no Século XXI: de Onde Viemos e para Onde Vamos. Psicologia: ciência e profissão v.38. núm. esp.), 87-97 ,2018.

RANGÉ, B. Psicoterapia cognitivo- comportamentais: um dialogo com a psiquiatria. Artmed, 2011.

RESENDE, A. C. NASCIMENTO, R. S. G .F. O estudo da personalidade por meio do método de Rorschach(sistema compreensivo). Revista on-line IPOG, 2014.

SÁ, S. D. WERLANG, B. S. G. Personalidade de mulheres vítimas de violência domestica: uma revisão sistemática da literatura, 2013.

SANTOS, J. Violência psicológica em relacionamentos íntimos: estudo com casais jovens.
Tese. São Bernado do campo, 2020.

SILVA, L. Personalidade e Fatores Psicossociais em Mulheres Vítimas de Relações Abusivas, 2020.

SILVA, I. NAKANO, T. Modelo Dos Cinco Grandes Fatores Da Personalidade: Analise De Pesquisa,2011.

SOUZA, T. PASCOALETO, T. MENDONÇA, N. Violência contra Mulheres no namoro: Percepções de Jovens Universitários, 2018.

SOUZA, M. B. SILVA, M. F. S. TAVARES, R. N. SOUZA, N. F. RIREOS, B. M. B. COSTA, C. N. M. CARVALHO, J. L. Características de personalidade das mulheres vitimas de violência domestica. Revista multidisciplinar e de psicologia, 2018.